

O Centenário de Waldemar Falcão

JOSÉ BONIFÁCIO CÂMARA⁽¹⁾

O Ceará comemora este ano o centenário de um dos seus maiores filhos, Waldemar Cromwell do Rego Falcão. Esse acontecimento é particularmente grato à nossa família, pois ele se uniu pelos laços matrimoniais a Adamir Câmara Ribeiro, constituindo com ela um grupo familiar que serviu de base a uma carreira das mais brilhantes na história política brasileira.

Nascido em Baturité a 25 de janeiro de 1895, filho de Francisco do Rêgo Falcão, muito cedo perdeu o pai, passando a dividir com a mãe, como filho mais velho que era, os pesados encargos de manter uma família numerosa constituída por 12 irmãos: Edgar, Fernando, Oscar, Olavo, Edmilson, Francisco, Dinorah, Roseli, Susete, Ilnah, Zilmar e Maria Estela.

Com 17 anos de idade, foi nomeado por concurso telegrafista estagiário da Repartição Geral dos Telégrafos em Fortaleza.

Dividindo as horas de trabalho com os estudos, em 1912, após o vestibular, matriculou-se na Faculdade de Direito do Ceará. Nessa ocasião, o destino fez Waldemar cruzar pela primeira vez com a nossa família, pois foi aluno de Direito Romano de nosso avô, do qual tenho a honra de ter o mesmo nome, o Professor Dr. José Bonifácio da Silva Câmara, avô de sua futura esposa Adamir.

Bacharelou-se em 1916 e foi o orador da turma.

Passou a exercer a advocacia com grande proficiência, grangeando boa clientela e renome, firmando-se como um dos líderes da sua geração.

Em 1917 foi nomeado para exercer as funções de Delegado de Polícia da Capital, encargo difícil por natureza, mas que Waldemar, com equilíbrio e isenção, levou a cabo vitoriosamente.

A essa altura, já dispondo de sólida base cultural, resolveu ingressar no Magistério, disputando com vários concorrentes o con-

(1) Cearense, há anos residindo no Rio de Janeiro. Ex-Secretário Geral do Ministério de Justiça. Possuidor de grande biblioteca de obras publicadas no Ceará, e sobre este Estado. Sócio Correspondente do Instituto do Ceará.

curso para professor de História do Colégio Militar do Ceará, defendendo a tese "As mais fortes características do povo romano", tirando o primeiro lugar, sendo-lhe conferido o título de Professor vitalício e a patente de Tenente-Coronel honorário do Exército Brasileiro.

Em seguida, venceu o concurso para professor da Faculdade de Direito, conquistando a cátedra de Direito Administrativo e Ciência da Administração e obtendo o título de Doutor.

Na década de 30, eleito Deputado Federal, transferiu-se para o Rio de Janeiro, tendo atuação destacada no Parlamento. Já era então um líder político em nossa terra e foi em seguida eleito Senador da República, ponto culminante de sua carreira no Poder Legislativo.

Em 1937, dissolvido o Congresso por ato de força e constituído um Governo discricionário, o Presidente Getúlio Vargas convocou Waldemar Falcão para exercer o cargo de Ministro do Trabalho Indústria e Comércio, funções que desempenhou com grande brilho.

Na qualidade de Ministro de Estado, presidiu em 1938, em Genebra, na Suíça, a Assembléia Geral da Organização Internacional do Trabalho, colocando bem alto o nome do Brasil pelo destaque que deu ao avanço da legislação trabalhista do nosso país, em benefício das categorias menos favorecidas.

Como Ministro do Trabalho, Waldemar atingiu o ponto mais alto de sua carreira no Poder Executivo.

Finalmente, chegou ao ápice do Poder Judiciário, ao ser nomeado por Vargas, Ministro do Supremo Tribunal Federal, posição a qual chegaram até hoje apenas dois cearenses: ele próprio e o Ministro José Linhares.

Integrou ainda o Superior Tribunal Eleitoral, alcançando inclusive a sua Presidência.

Nessa condição, coordenou as eleições de 2 de dezembro de 1945, para Assembléia Nacional Constituinte e para a Chefia do Governo da República, quando foi eleito Presidente o General Eurico Gaspar Dutra, ao qual deu posse em brilhante cerimônia no Palácio Tiradentes.

Ainda na condição de Presidente do Superior Tribunal Eleitoral, dirigiu os trabalhos de instalação da Assembléia Constituinte, que deu ao Brasil a sua melhor Constituição até hoje, a de 1946.

Este, em traços largos, o perfil do homem público que ele o foi na sua mais alta expressão, honrando o nome do Ceará e do Brasil.

No plano pessoal, teve como sua companheira inseparável nossa prima Adamir Câmara Ribeiro Falcão, filha de Abel Ribeiro e de Maria das Mercês Câmara Ribeiro, esta filha mais velha de nossos avós José Bonifácio e Maria Correia Câmara, a saudosa bívó da maioria dos que integram esta X Convenção de nossa família.

Aqui está presente, para alegria nossa, a irmã mais nova de Adamir, a querida prima Lígia, acompanhada de seu marido, o General Fernando Menescal Vilar.

Waldemar e Adamir deixaram quatro filhos: Vera Maria, Paulo Waldemar, José Haroldo e Francisco Fernando, todos vivos e que honram o nome dos pais.

Waldemar Falcão, o nosso homenageado de hoje pela passagem do centenário do seu nascimento, faleceu em outubro de 1946, com apenas 51 anos de idade, em Boston, nos Estados Unidos da América, após uma intervenção cirúrgica a qual se submeteu para corrigir um problema congênito relacionado a sua pressão arterial.

Os seus restos mortais, acompanhados pela fiel companheira Adamir, foram transladados para o Brasil em avião da Força Aérea Brasileira e sepultados no Rio de Janeiro.

Recordando o seu nome impoluto, nossa X Convenção cumpre a tradição de cultuar a memória daqueles que honraram a Família e a nossa terra natal.

O nome de Waldemar Falcão ficará eternamente gravado nas páginas da história do nosso Brasil, que hoje, neste 7 de setembro, comemora 173 anos de independência.

(Palavras pronunciadas na X Convenção da Família Câmara, realizada no Hotel Ytacaranha, na Serra da Meruoca, de 7 a 10 de setembro de 1995.)